Ano 4.º ❋ ❋ ❋ ❋ ❋ Aveiro, 2 de Abril de 1914 ❋ ❋ ❋ ❋ ❋ Numero 162

A LIBERDADE

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

Na hipotese de uma crise...

As manifestações do Porto e a politica republicana

As grandiosas homenagens recentemente prestadas no Porto ao sr. dr. Afonso Costa não podem passar despercebidas a quem observe a politica portuguêsa do atual momento.

Na verdade, o dr. Afonso Costa, que durante os ultimos tempos do seu governo foi combatido até aos ultimos extremos, juntando-se para lhe darem batalha todos os outros partidos e grupos da Republica com todos os buliçosos elementos monarquicos e sindicalistas, acaba de ter na laboriosa capital do norte uma confirmação da confiança que nele deposita o povo republicano.

O banquete que lhe foi oferecido, de aberta e clara significação politica, assumiu uma grandeza e uma importancia extraordinarias que causariam impressão em qualquer dos paizes constitucionais da Europa.

Por mais esta manifestação iniludivel de opinião, se vê que o dr. Afonso Costa que é o unico dos estadistas da Republica que se tem afirmado com as qualidades necessarias para as grandes crises, é, afinal, o unico que tem á sua volta, apoiando-o, um partido forte e disciplinado capaz de dar uma feição definida á politica da Republica.

Se muitas provas da sua força e da sua cohesão não tivesse ainda dado, esta seria bastante para mostrar que dos partidos até hoje organisados nos ultimos tempos, este é o que em si agrupa a maior e mais aguerrida falange de quantos em Portugal pela marcha dos negocios publicos se interessam.

Este é, na verdade, o unico partido que por enquanto pode governar e o unico a quem inegavelmente pertence o governo, enquanto a Republica se reger pelas normas exaradas na atual Constituição.

Os proprios adversarios o reconhecem enquanto o pretendem negar e tanto o reconhecem, que outra razão não tinha a projetada fuzão dos partidos evolucionista e unionista que tanto tem dado que falar e que afinal se não realisou por uns nos outros não confiarem.

De sorte que, continuando separados os dois partidos constitucionais que combatem o Partido Republicano Português, cuja força era a unica determinante da fuzão, se se produzir uma crise governamental antes das eleições gerais que no verão proximo se devem realisar, possuindo ainda dentro do Parlamento a sua maioria o nosso partido, digam-nos as pessoas razoaveis, desapaixonadas e imparciais a quem pertence constitucionalmente a formação do novo governo?

Numa democracia e num regimen que tem uma Constituição que todos dizem querer acatar e defender, parece-nos bem que o governo a ninguem mais poderia ser dado senão a esse Partido que alem de possuir a maior representação parlamentar e a maior força eleitoral, tem tambem por si uma parte tão importante e séria da opinião como a que agora no Porto ruidosamente se manifestou.

A grandiosa manifestação da capital do norte, feita por forma bem diferente e mais impressiva que as manifestações na praça publica, não pode deixar de ser bem ponderada na hipotese de uma crise governamental bréve, que, de resto, ninguem espera nem deseja, mas com que todos devem contar, dada a instabilidade destes primeiros governos da Republica e a forma heterogenea e anodina porque está constituido o gabinete Bernardino Machado.

Governador civil

No dia 26 do mez findo tomou posse do logar de governador civil, o sr. dr. Augusto Gil.

Por absoluta falta de espaço, e ainda porque na ocasião em que s. ex.ª tomava posse o nosso jornal estava a entrar na maquina, nada dissémos.

A posse a s. ex.ª foi dada pelo sr. dr. Joaquim de Melo Freitas, secretario geral do governo civil, sendo o respectivo auto lavrado pelo sr. dr. Manuel Maria da Rocha Madail, oficial d'aquela repartição.

O sr. dr. Augusto Gil, discursou então, sintetisando o seu programa de administração. Atenderá todas as reclamações e até deseja que lh'as façam directamente, e terminou agradecendo a toda a assistencia que o rodeava.

Falou depois o sr. dr. Melo Freitas fazendo ardentes votos para que s. ex.ª colha as melhores impressões tanto da região como da cidade.

Assinado por todos os assistentes o auto da posse, o novo governador civil retirou para o seu gabinete, a conferenciar.

*

O sr. dr. Alberto Vidal, antigo governador civil, retirou já para Lisboa a tomar posse da sua cadeira de professor no liceu Passos Manuel.

Dr. Afonso Costa

A falta de espaço com que ora lutamos não nos permite uma noticia pormenorisada do jantar realisado no Palacio de Cristal do Porto, no ultimo sabado, e oferecido ao sr. dr. Afonso Costa.

Os jornaes do Porto deram larga noticia do banquete e em que tomaram parte mais de mil pessoas de diversas posições sociaes, amigos politicos e pessoaes do grande estadista.

Como noutro logar dizemos, o chefe do partido democratico, presidiu á sessão soléne em homenagem ao portuense ilustre e imortal bombeiro Guilherme Gomes Fernandes.

VARIA

Individuos há, para quem a Republica foi uma mina... que outros descobriram e trabalharam e que eles habilmente exploram.

Em toda a parte se encontram destes arrangistas profissionaes que trazem consigo sempre um guarda-roupa arco-iris, que lhes permite tomarem todas as côres do espectro com a facilidade de um transformista de teatro.

Talassissimos com os talassas, ultra-reaccionarios com os reaccionarios, encontrámo-los ontem á noite a sairem da sacristia, vindos de combinarem planos de defeza clerical com o reverendo abade, ardendo em zelos pela ortodoxia catolica e esbravejando asnisses contra tudo quanto cheirasse a republicanismo.

Mas hoje de madrugada, fômos dar com eles... a estudarem apressados uma discursata jacobina como mil diabos e ás horas das repartições lá andavam eles, os mesmos, já a bambolearem-se, agarrados ás casacas dos politicos ingenuos, protestando em calorosas frases o seu entusiasmo pelo regimen... que lhes desse um emprego!

Videirissimos videiros, estes arrangistas trépam, crescem, engordam, porque não teem vergonha nem nunca tiveram trabalhos ou responsabilidades a pertubarem-lhes a marcha.

O peor é que quando menos nos precatamos, nós, os velhos nesta luta pela Republica, nós os que trabalhámos nas horas em que pela frente nos apareciam as maiores dificuldades, os maiores perigos e os maiores sacrificios, nós, os sinceros e convictos defensores da democracia, encontramo-nos monteados por estes aventureiros e é de erguer as mãos ao ceu, quando eles nos não denunciam á policia como suspeitos... de lhes não aturarmos todas as impertinencias e de lhes não servirmos todas as ambições.

A Republica foi para muitos destes figurões uma sorte grande da taluda.

Mas de que eles nem se deram ao trabalho de comprar o bilhete porque o acharam no meio da rua —numa carteira que outros perderam!

De Teofilo Braga.

A sociedade progride por uma evolução espontanea que sobrepuja muitas vezes as correntes contraditorias dos interesses individuais, dos preconceitos do passado e da imobilidade religiosa das theocracias; aqueles que coadjuvam, pela sua acção sistematica, esta evolução espontanea, esses são as grandes individualidades.

Mas podemos afirmar que nunca os estadistas e os grandes ministros se acharam nesta linha de conduta; o seu merito consiste em não embaraçarem ou deixarem-se arrastar por esta corrente espontanea.

As maiores reformas sociais nasceram de individuos separados de toda a ação governativa. Quesnay era um cirurgião; Adão Smith era, como nota Spencer, um professor solitario que do canto do seu gabinete dava á atividade industrial um impulso como nunca o soube fazer nenhum ministro; João Baptista Say era um jornalista; Cobdeu fez mais pela liberdade do comercio, do que nenhum poder soberano da terra e a Inglaterra do seculo XIX deve a sua riqueza ás indicações de um Benthaur, que nunca entrou em nenhum ministerio.

Ser do seu tempo e trabalhar para o futuro, eis a norma moral e intelectual para todo o homem que exerce a governação.

Referem de Nova York que se deram na Havana tres casos de peste bubonica.

A questão da pesca na Ria de Aveiro

Parte para Lisboa uma comissão de pescadores portadora de uma importante representação

Para Lisboa e com o fim de se dirigirem ao Parlamento e ao sr. Ministro da Marinha, partiu hontem uma grande comissão de pescadores de Aveiro que vão pedir providencias para a situação em que se encontra a sua classe e propôr algumas modificações ao regulamento da Ria.

Os pescadores de Aveiro elaboraram uma representação em que se encontram formulados os seus pedidos e que está redigida com a maior ponderação e acerto, sendo dignos do maior louvor os seus termos e a orientação ordeira e inteligente tomada pela classe.

Não sabemos se poderão ser atendidos em todas as suas reclamações pois que só os tecnicos o podem dizer e nós não temos por costume falar com menos conhecimento seja de que assunto fôr.

Contudo, pela leitura que fizémos dessa representação e pelo que sabemos ácerca do problema, parece-nos que a questão foi posta agora pelos pescadores num pé em que é muito facil e possivel chegar-se a acôrdo e fazer concessões que nos parecem razoaveis.

A forma porque essas reclamações vão dirigidas, inteligente como dissemos, digna e honrosa, cerca os nossos patricios das maiores simpatias e dá-lhes mais força e autoridade.

O que é preciso, como o temos dito a todos os ministros da marinha que temos conhecido e como afirmamos ainda num opusculo que estamos publicando, é acudir á crise de trabalho na ria, á situação melindrosa e aflitiva em que se encontram durante os mezes de defezo, as classes que aí se empregam e procurar uma solução que, sem prejudicar o desenvolvimento das especies, que aos proprios pescadores tanto interessa, minore, de alguma forma as dificuldades da vida desses trabalhadores

Estamos certos de que os pescadores da Ria de Aveiro, reconhecendo, como na sua representação reconhecem, a necessidade de regulamentação da pesca e de proteção das creações, hão-de conseguir melhorar a sua situação e obter algumas vantagens que não prejudiquem os fins que se tem tido em vista.

Acompanhamo-los com o maior interesse nas suas petições, prestando-lhes o modesto mas sincero apoio da nossa solidariedade.

Passou no dia 20 do mez passado, o aniversario lutuoso do incendio do teatro Baquet, no Porto.

Advogado

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

A Reforma da Escola Industrial Fernando Caldeira

Eis a representação que vai ser dirigida ao Senado pela Camara Municipal e Associação Comercial de Aveiro pedindo a aprovação naquela casa do Parlamento do projeto de reforma da nossa Escola Industrial aprovado sem discussão na Camara dos Deputados

Srs. Senadores:

Pela organisação do ensino industrial de 1901, as escolas foram divididas em *escolas de*

Desenho Industrial,
Industriais
Preparatorias
Elementares de Comercio.

A' Escola Industrial Fernando Caldeira, de Aveiro, foram dados pelo quadro II do decreto de 1901 os cursos de *Desenho Industrial* e o chamado *Curso Profissional*, com *Oficinas de Ceramica*, anexas.

Na Escola Fernando Caldeira deviam pois cursar-se as disciplinas seguintes:

Curso de desenho industrial

Desenho geral elementar
Desenho Industrial
e (ornamental) (modelação.)

Curso profissional

Lingua portuguêsa
Arimetica e Geometria
Principios de Fisica e Quimica
Quimica Industrial

devendo possuir tambem as oficinas de ceramica.

O mesmo decreto, porém, pelo seu art. 8.º estabelecia um periodo transitorio durante o qual apenas funcionariam *alguns* dos cursos creados.

Segundo o quadro III a Escola Fernando Caldeira deveria ficar apenas—*mas transitoriamente*—com o curso de desenho ou sejam as seguintes disciplinas:

I—desenho geral elementar
II—desenho industrial
e (ornamental) (modelação.)

Mas como nem para este ensino se deu pessoal bastante e material competente á Escola, esta nunca poude ensinar mais do que desenho, pois não tinha, nem tem, uma oficina nem um mestre de modelação e o que ali se tem conseguido, tem sido feito á custa de um enorme e louvavel esforço do seu director.

A Escola Fernando Caldeira ficou, porém, até hoje—durante 14 anos!—em regimen transitorio.

Apezar das reiteradas reclamações da cidade e nomeadamente do seu diretor, apezar da grande frequencia, dos magnificos resultados obtidos com o ensino noturno do desenho, nem o *Curso Profissional* nem as *Oficinas de Ceramica* que lhe pertenciam, chegaram a funcionar.

Em 1910, abriu-se concurso para o provimento de duas novas cadeiras, pertencentes ao Curso Profissional, mas os concursos não se chegaram a realisar porque sendo feitos em Lisboa, ficavam muito caros ao Estado.

De então até hoje não se tem cansado o diretor da Escola Fernando Caldeira, de chamar a atenção dos competentes para a sua escola e para o meio em que ela funciona, fazendo ver a necessidade de se lhe dar desenvolvimento pela introdução de outras disciplinas.

Nada se tem conseguido, prometendo-se, contudo, sempre—uma ampla reforma do ensino industrial em todo o paiz!

* * *

As Escolas Industriais teem de adaptar-se á região a que são destinadas. As principais fontes de riqueza do distrito de Aveiro são, entre outras:

As industrias e profissões maritimas

pesca na costa
pesca na ria
salinagem
pesca na Terra Nova
comercio de exportação de sal e pescado.
Marinha mercante:
) marinheiros
) pilotos
) mestres e capitães.

Industrias fabris varias

Conservas: S. Jacinto, Ovar, Espinho; adubos quimicos: Gafanha; serralherias; laticinios: Feira Canibra; minas: Albergaria, Sever, Feira; chapelaria: Azemeis, Feira; serração de madeira, etc.

Industria ceramica

Telha marselha com 8 fabricas; faianças, azulejos, louças ordinarias, porcelanas: Vista-Alegre.

Pela sua importancia a industria ceramica, que aqui tem tradições, merece especiais atenções e cuidados.

Bastaria a Fabrica da Vista-Alegre para justificar esses cuidados que *teoricamente* lhe foram dispensados já na organisação de 1901.

A Vista-Alegre—que como se sabe é a unica fabrica de porcelanas do paiz—tem muitos dos seus artistas educados já com os cursos de desenho da Escola Fernando Caldeira. Mas a Vista-Alegre, tendo já excelentes artistas, todos da região, pois hoje nem um estrangeiro ou estranho lá se encontra empregado, e produzindo, como está produzindo, magnificos produtos, resente-se, contudo, da falta de uma educação artistica mais completa.

(Vejam-se o Boletim do Trabalho Industrial e monografias varias sobre o assunto.)

* * *

As industrias maritimas são importantissimas em Aveiro. Mas o atrazo que se nota na sua exploração é desolador. Havendo na ria perto de 50 piscinas, não ha uma só perfeita e moderna.

Proprietario e pescador ignoram por completo a forma porque a França, principalmente em Arcachon, a Alemanha, Inglaterra e E. U. da America do Norte fazem a exploração das industrias aquicolas.

E' trivial dizer-se que precisamos de educar o pescador. Não é só o pescador que precisa educado—é tambem o proprietario e industrial para saberem construir e explorar. Uns e outros só com um curso de *industrias maritimas*, estudando a economia dessas profissões e os progressos dessas explorações, completado depois por um curso pratico de piscifactura na Estação Aquicola, se poderiam educar convenientemente.

* * *

Ilhavo e Aveiro fornecem á nossa marinha mercante algumas centenas de tripulantes. Quasi todos os nossos navios de vela e de vapor, teem tripulantes, marinheiros, pilotos, mestres ou capitães, de Aveiro ou de Ilhavo, mas principalmente desta vila que vive quasi exclusivamente do mar.

Dali vem para os cursos de pilotagem um grande numero de candidatos. Dali teem saido dos mais apreciaveis pilotos da nossa marinha. Nas marinhas estrangeiras, principalmente na cabotagem do

Brazil e America do Norte, na Empreza Nacional de Navegação, nos vapores de pesca da praça de Lisboa, lá se encontra gente de Aveiro e Ilhavo.

Esta a razão porque se pediu a creação de um curso de pilotagem e marinha mercante junto da Escola Industrial de Aveiro.

Pode dizer-se que não convém misturar o ensino por depender de ministerios diferentes; mas o facto é que esse ensino é um ensino tecnico que ficaria bem numa Escola Industrial. Mas pouco importa que esse curso seja independente da Escola. O que desejariamos era que como condição de matricula nos cursos de pilotagem em Aveiro, se exigisse a aprovação em algumas disciplinas preparatorias como Português, Francês ou Inglês, Geografia Comercial, Arimetica e Geometria e talvez parte de legislação referente ao trafego maritimo.

Um grande defeito que se nota na maior parte dos pilotos e oficiais portuguêses de marinha mercante, dizem os intendidos, é a falta de conhecimentos gerais.

Fora do seu oficio, são de uma instrução muito deficiente o que devéras os prejudica a bordo dos navios modernos.

Os candidatos a pilotos ou oficiais de Aveiro e Ilhavo que, com a nova escola obtinham uma grande facilidade para fazerem o curso, viam-se obrigados a adquirir primeiro uma instrução rudimentar, muito util na sua carreira.

Emquanto se não reforma este ramo de ensino, parece-nos que a ideia não deixaria de ser aproveitavel.

* * *

Poderiamos pedir apenas que fosse dado á Escola Fernando Caldeira aquilo que lhe pertence pelo decreto que organisou o ensino industrial — o Curso Profissional e as oficinas de ceramica.

Mas não nos parece de grande vantagem em Aveiro e *Curso Profissional*. Muito mais util se nos afigura que seria ali um *Curso Elementar de Comercio*, onde com pouca despeza a mais, se poderiam colher os melhores resultados.

Pode ver-se no decreto de 1891 a constituição desse curso. Nós deseja-lo-iamos modificado para esta escola—*procurando torna-la verdadeiramente pratica e moderna e adaptada ás conveniencias da região.*

* * *

Porque queremos este curso em Aveiro ? pode perguntar-se.

Porque num momento em que se vai fechar a Escola Distrital de Habilitação para o Magisterio Primario e quando se sente arrefecer a febre do bacharelato, pensamos que a melhor carreira que se pode abrir aos filhos das familias remediadas e humildes, é a carreira do comercio.

De mais industria e comercio, andam tão intimamente ligados que se não deve aperfeiçoar e desenvolver um sem o outro, pois que produto sem venda ou industria sem expansão é a ruina.

Depois as industrias que se desenvolvem, precisam de bons empregados comerciais, bons escriturarios, bons agentes comerciais, bons caixeiros viajantes.

Do curso comercial da nossa escola, desejariamos nós fazer uma habilitação especial e oficial, para caixeiros viajantes ou agentes comerciais.

Escusamos de salientar a importancia de caixeiro viajante e do agente comercial na expansão do comercio moderno.

Em França diz-se abertamente nos relatorios oficiais, nos discursos pedagogicos, nos inqueritos parlamentares, nos livros, nos jornais, nas conferencias que a vitoria alemã no campo industrial e comercial se deve á magnifica preparação tecnica do pessoal das fabricas e oficinas e do pessoal das lojas, armazens, venda e propaganda dos produtos.

A inferioridade da França—superior no gosto artistico—provem exatamente de ter descurado a sua educacão tecnica.

A' França faltavam comis-voyageurs ! confessam os francêses.

Mas o mal não é apenas em França.

O *made in germany* fez acordar os inglêses do sonho em que andavam enlevados. Um vasto imperio colonial, enxameado de inglêses, era o bastante, julgavam.

Até ao momento em que o alemão lhe invadiu os mercados ! depois a Ingleterra viu o perigo e lançou-se a fazer comerciantes, gente *de exportação*, bem preparada, capaz de competir com o alemão que por pouco lhe não desbanca a hegemonia comercial do mundo.

Não gastemos mais palavras em demonstrações desta natureza, que era supôr mal daqueles a quem nos dirigimos.

E' tempo de nos deixar-mos de longas e estereis dissertações. E' tempo de pôrmos ponto nos arrazoados com que adiamos sempre a resolução dos problemas que importam ao nosso resurgimento. E' tempo de entrarmos num periodo de realisações.

Ha muito que estudar, ha muito que reformar ? ha.

Mas se demoramos, se adiamos tudo, ficamos eternamente a estudar o que nunca deixa de estar sujeito a transformações. O que queremos é alguma coisa de pratico e de pozitivo.

Comece-se ao menos, e aperfeiçoe-se depois !

E' isto que nos leva a pedir para a Escola Industrial Fernando Caldeiuma reforma imediata—mas util e pratica.

Temos uma industria ceramica importante, queremos o aperfeiçoamento dessa industria, pelo estudo do desenho, das operações de preparação das argilas e sua modelação, pintura etc.

Queremos, pois, ao lado do desenho—as oficinas de ceramica que nos pertencem de ha muito.

O desenho aproveita tambem aos construtores, marceneiros, e serralheiros e nomeadamente á industria do ferro forjado que em Aveiro se tem desenvolvido muito nos ultimos tempos e a que está destinado, na construção civil, um futuro animador.

A escola de pilotagem e industrias maritimas, creada juntamente, embora dependente de outro ministerio, vem dar incremento á vida maritima pela preparação conveniente para essas carreiras que tantos individuos desta região recrutam desde remotos tempos.

O curso comercial, preparando empregados de balcão e escritorio e caixeiros viajantes, viria produzir num meio donde saem por ano 5 mil emigrantes, os mais beneficos resultados.

Além de dar colocação para o continente, pois ha sempre uma grande procura de caixeiros e escriturarios com habilitações tecnicas—dava a melhor das recomendações para os emigrantes que se destinam ao comercio.

Porque é preciso notar que a emigração do distrito de Aveiro—um dos que maior contingente fornece—não tem em grande parte a carateristica de mizeria que noutras regiões se nota.

De Aveiro saem todos os anos muitos rapazes entre os 15 e os 25 anos, que depois de tentarem os estudos do liceu, a agricultura ou o caixeirato, embarcam para a Africa, Brazil e America do Norte para se empregarem no comercio ou tentarem o negocio.

E desses, muitos teem voltado com fortuna.

Ora os nossos relatorios consulares, todos os dias clamam contra a falta de preparação tecnica dos portugêses, contra a sua ignorancia, contra a falta do espirito pratico que faz triunfar no Brazil o italiano e o alemão que nos vão batendo.

Os tempos teem mudado e vão acabando os tempos em que os mais estupidos e ignorantes eram no Brazil os mais felizes. Se não educarmos emigrantes, agentes da nossa civilisação, melhor é proíbirmos a emigração dentro em breve.

Mas outro facto importante notam os nossos consules . é o estacionamento dos nossos produtos nos mercados dos seus distritos consulares. E' o avanço rapido das importações das outras nações e a decadencia do nosso comercio.

E clamam então : faltam-nos caixeiros viajantes ! Falta-nos propaganda inteligente, falta-nos o réclame, o acondicionamento modernos, faltam-nos perspicacia e educação tecnica para sabermos ver o que se passa nos mercados !

Efetivamente.

Ora não será tempo de começarmos a acudir a esta crise ?

* * *

Vimos já como a organisação de 1901 dividia as escolas de ensino tecnico elementar no nosso paiz.

Por essa organisação ao Curso Elementar de Comercio pertencem as seguintes disciplinas :

III—Lingua Portuguêsa
IV—Aritimetica e Geometria
V—Corografia e Historia Patria
) geografia geral e comercial
noções de historia de comercio;
) rudimentos e economia e legislação comercial; tranportes.
VI—Lingua francêsa
VII—Principios de Fisica e Quimica
) elementos de Historia Natural
X—Noções gerais de comercio escrituração e calculo comercial.

Assim distribuidas :

1.º ano

Português
Francês
Arimetica e Geometria
Noções gerais de comercio escrituração e calculo comercial

2.º ano

Português
Francês
Corografia e Historia Patria
Geografia geral
Trabalhos praticos de escrituração e calculo comercial

3.º ano

Geografia Comercial e noções de Historia do Comercio
Rudimentos e Economia e legislação comercial; transportes.
Fisica e Quimica
Elementos de Historia Natural.
Trabalhos praticos de Escrituração e calculo comercial.

Como se vê, com uma pequena modificação ao 1.º ano deste curso, satisfaziam-se as necessidades da introdução que desejamos do curso de pilotagem. Assim se poderia organisar o 1.º ano do curso comercial de tal forma que servisse indestintamente aos candidatos ao diploma de *pilotagem* (ou oficiais da marinha mercante se este ultimo curso se criasse tambem) *caixeiros-viajantes empregados de comercio* (escriturarios ou de loja.)

A X.ª disciplina seria conveniente substitui-la talvez por uma aula essencialmente pratica, regida por um pratico, conhecedor da contabilidade e tecnica comercial, que desde o primeiro dia de frequencia ensinasse, como que numa verdadeira loja ou escritorio, as fases do comercio, a escrituração etc. passando toda a teoria comercial para outra cadeira.

Evidentemente na organisação deste curso (1891) faltou o ensino da escrita á maquina que é indispensavel introduzir hoje em todo o ensino comercial e que praticamente teria de se aprender tambem neste curso elementar.

Disciplinas

Desenho industrial

I—Desenho geral elementar
II—Desenho industrial
a) arquitetonico
b) ornamental e modelação
III—aritmetica e escrituração comercial
IV—Geografia geral, Corografia e Historia Patria
V—Lingua francêsa e inglêsa
VI—Principios de fisica e Quimica
VII—Pilotagem

Oficinas :

Pintura Ceramica
Formação
Marcenaria e Carpinteria
Laboratorio quimico.

Distribuição de disciplinas :

Curso Elementar de Comercio

1.º ano

Português, Francês ou Inglês.
Artimetica e Geometria
Geografia geral
Principios de fisica e quimica e Historia natural
Noções gerais de comercio, economia e contabilidade.
(curso pratico de contabilidade e tecnica comercial.)

2.º ano

Francês ou inglês
Geografia Comercial e Historia do Comercio
Corografiia e Historia Patria
Economia Comercial; transportes.
(curso pratico de contabilidade e tecnica—propaganda. escrita á maquina, pratica de negocios.

3.º ano

(especialisação)

Empregados de balcão ou escritorio

Legislação comercial
Pratica de negocios, contabilidade e correspondencia.

Caixeiros viajantes ou agentes comerciais

Espansão comercial, trafego maritimo e colonisação.
Curso livre de Industrias Maritimas regido por um oficial da Armada, capitão do porto ou seu adjunto.

* * *

De harmonia com o nosso modo de ver, ousamos lembrar o seguinte plano de ensino na Escola Industrial Fernando Caldeira (Aveiro):

Curso Industrial

Desenho

Geral elementar
Industrial
) arquitetonico
) ornamental, modelação.

Oficinas de ceramica

Pintura ceramica
Formações
Marcenaria e carpintaria.

Gabinete-laboratorio e muzeu

Fisica
Quimica
Historia natural.

Curso comercial

1.º ano, geral

Introdução á carreira nautica
Cursos de comercio.

2º. ano

Comercio.

3º. ano

Caixeiros viajantes e agentes comerciais.
Empregados de escritorio etc.
Curso pratico de comercio e escrituração.

* * *

Segundo o plano que deixamos elaborado e que se alguma de coisa de aproveitavel possue, pode servir ce indicação ás pessoas competentes que tiverem de pôr em execução a reforma aprovada na Camara dos Deputados e que nós esperamos que tambem aprovada será no Senado, segundo esse plano, dizemos, a Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira precisaria de 6 professores para o curso industrial e comercial, 3 mestres para as oficinas de ceramica e 1 pratico para a aula comercial pratica.

A Escola de Pilotagem seria regida juntamente com o curso de Industrias Maritimas pelo capitão do porto e seu adjunto.

Ora o orçamenento para 1914-19115 já destina verba para 4 professores na Escola Industrial Fernando Caldeira.

Parece-nos que conviria antes de prover esses logares fazer a remodelação do ensino desta Escola sob os pontos de vista que aqui temos apresentado.

Poderia-se talvez reduzir os ordenados dos novos professores e mestres em relação ás tabelas de vencimentos da lei de 1891.

Poderiam aproveitar se, mediante gratificação, para a regencia das cadeiras de português, francês e inglês, corografia e historia patria, aritmetica e geometria, fisica e quimica e historia natural, os professores da Escola de Habilitação para o Magisterio Primario ou então professores do liceu, o que diminuia consideravelmente a despeza com a reforma.

Os outros professores pagos a 400 escudos, ordenado que vence hoje um professor da Escola de Habilitação para o Magisterio. Os praticos a 300 escudos; as gratificações aos oficiais da Capitania, de 200 escudos.

A reforma do Escola não custaria assim mais de 3.000 escudos por ano.

* * *

Se lançarmos mão do projeto do Orçamento do Ministerio da Instrução Publica para 1914-1915 poderemos ver que a Escola Industrial Brotero, de Coimbra tem 15 professores cujos ordenados, fóra gratificações, variam entre 400 e 600 escudos, perfazendo a soma de 7.200.00.

Que tem mais 4 mestres a 360 escudos e um a 600.

Veremos que a Escola Campos Melo (Covilhã) tem 4 professores e 2 mestres.

Que a Escola Pedro Nunes, de Faro, tem 3 professores e 2 mestres.

Que a Escola Bernardino Machado, na Figueira da Foz, tem 7 professores.

Que a Escola Francisco de Holanda, em Guimarães tem 6 professores.

Que a Escola Domingos Sequeira, de Leiria, tem 2 professores e 4 mestres.

Que a Escola Marquez de Pombal, de Lisboa, tem 18 professores e 6 mestres; a Afonso Domingues, tem 11 professores e 4 mestres; etc., etc.

Que a Escola Elementar de Comercio Ferreira Borges, de Lisboa, tem 4 professores e a Oliveira Martins, do Porto, 6.

Só a Escola Industrial de Aveiro, tem estado, até hoje, apenas com 2 professores e sem nenhuma dotação para trabalhos praticos e oficinas.

Ninguem poderá dizer, pois, que a Escola Fernando Caldeira ficaria numa situação priveligiada ou que nós impunhamos ao Estado um sacrificio que a cidade de Aveiro e a importancia desta região não mereça.

Mas sacrificio que fosse, não seria mais que uma indemnisação por aquilo que nos pertence e que nos não tem sido dado, como era de lei, de razão e de justiça.

* * *

Adotem-se ou não os alvitres que aqui apresentamos á consideração das pessoas que tiverem de interferir no assunto ou prefira-se e ás ideias que expômos e que orientaram os deputados que apresentaram o projeto de lei aprovado sem discussão pela Camara dos Deputados, o estabelecido para a curso Elementar de Comercio na organisação de 1911, o que desejamos, como representantes dos interesses da cidade e do distrito de Aveiro, é a reforma imediata da Escola Fernando Caldeira, no sentido geral indicado, isto é, introduzindo nela um curso elementar do comercio e as oficinas de Ceramica que tão necessarias se tornam no nosso meio.

Escusamo-nos de expôr mais razões, confiados na inteligencia de quantos tiverem de intervir neste assunto de tanta magnitude e importancia para esta região e para o Paiz inteiro, afinal, que dele virá a aproveitar os seus melhores beneficios.

Cinco dias bem passados

Uma excursão em auto á Estrela

Meu caro Rui.

O meu amigo não conhece a historia da *Tia Baptista* do convento da Madre de Deus ?

Pois é uma das tradições mais interesantes e piedosas da vida monastica do nosso paiz e verá como vale a pena gastar algum tempo e papel a traslada-la para aqui do livro de que lhe tenho falado sobre a diocese e districto da Guarda.

O convento) não sei bem se a palavra lhe fere as susceptibilidades democraticas . . .) foi fundado por Francisco de Sousa e sua mulher D. Antonia Teyve, em 1568, na freguezia de Vinhó, concelho de Gouveia.

O fidalgo, que o era e da casa de Elrei, andou pelejando sempre pela India até avançada edade e porque sentia aproximar-se a morte e não tinha herdeiros forçados, resolveu, de acordo com a fidalga senhora sua mulher, edificar o mosteiro dentro da sua quinta de Vinho, onde vivia e que herdara de Gil d'Ocem, celebre chanceller de D. João 1.º

O mosteiro ficou sob a ordem das freiras claristas, de observancia franciscana, e ha muitos anos já que de ele não resta senão a egreja, que serve de matriz á freguezia, e a casa do capelão transformada em escola primaria.

Ora a piedosa tradição a que me refiro diz respeito a uma freira virtuosissima desse convento, Soror Baptista do Ceu Custodia, de Gouveia, que o povo canonisou com o titulo de *Tia Baptista* visto não poder ficar com o de *Santa Baptista* por a canonisação não ter partido de Roma.

Bôa, simples e humilde como ela era, daquela humildade christã, que devia ser apanagio duma rigorosa irmã clarista, o povo ingenuo e simples, como ela, humilde e terno tambem, habituou-se a amal-a e a respeital-a, com aquela desiguação carinhosa de *Tia Baptista* que a bôa freira enternecidamente aceitava pela sincera simplicidade que traduzia.

Parece até que este nome de *Tia Baptista* foi originado por ela propria, que, simples e humilde como era sua natural tendencia e como convinha a uma religiosa da sua classe para quem a humildade era uma das grandes virtudes, não consentia que a tratassem por *senhora*, mas sim por *tia*, como se costumavam tratar as pessoas de edade e de condição humilde.

Um dos factos que mais caracterisa a humildade desta boa freira, que a levava a não praticar o acto mais simples da sua vida sem licença expressa da superiora do convento, a quem rogava sempre que lhe destinasse os logares mais rasteiros da casa, é o seguinte de que reza a chronica do mosteiro e que é interessantissimo :

Em virtude das suas altas qualidades morais lembrou-se a congregação das freiras de a levar á categoria de abadessa do convento, mas tornando a eleição uma surpreza de modo que a *Tia Baptista* nem sequer de tal suspeitasse,

O que é certo porém é que a bondosa irmã pressentiu que lhe queriam fazer essa partida, e, porque de modo algum desejava assumir o honroso cargo por se julgar inferior e por só querer desempenhar logares humildes. lembrou-se dum habil estratagema.

As religiosas estavam reunidas em capitulo para tratar da eleição e perante a solemnidade do logar nenhuma nota profana seria permitida.

Pois a nossa *Tia Baptista*, justamente para quebrar esse respeito praticando assim um acto que a incompatibilisasse com o elevado cargo para que a queriam eleger, aparece subitamente em plena congregação, coroada de flôres silvestres que em profusão tinha semeado tambem por todo o seu habito de religiosa e, ao som dum pandeiro, entrou na sala dançando com ademanes de louca.

As freiras perceberam-lhe a intenção mas não tiveram outro remedio se não desistir do seu projecto. E' curioso, não é ?

Outra nota :

A *Tia Baptista*, que nasceu em 1679, sendo baptisada na egreja de S. Julião, de Gouveia, entrou para o convento da Madre de Deus aos cinco para os seis anos de edade, tendo vivido assim sempre sequestrada do mundo profano, conservou pela vida fóra aquela encantadora ingenuidade de creança.

Pouco depois de entrar para aquela casa religiosa foi presenteada com uma imagem do *Menino Jesus* para o qual começou a ter os afectos e os carinhos que todas as creanças costumam tributar ás bonecas.

E' certo porém que esse carinho e esse afecto pueril a acompanhou pela vida fóra e assim é que manteve sempre pelo *Menino Jesus* o mesmo culto que no tempo de creança, chegando a enfeitar a imagem com tudo o que lhe parecesse mais vistoso e lindo.

Assim é que, vendo um dia a farda imponente dum mestre de Campo General, lembrou-se de arranjar uma para o seu *Menino* e não tardou a pôr em pratica essa ideia, fazendo-o aparecer um dia sobre o trono vistosamente emplumado no seu chapeu tricornio, casaco e calção de veludo, agaloados a ouro, colete branco, botas de cano alto, pequeno espadim e condecorações de varias campanhas contra os castelhanos na guerra da restauração.

Devo dizer-lhe, meu caro Rui que, talvez por inspiração deste caso curioso, conheço noutro ponto da Beira, e, se estou bem lembrado, no concelho de Arganil, uma outra imagem do *Menino Jesus* fardado de general.

Santa ingenuidade !

Ora o culto da *Tia Baptista* pelo seu *Menino*, sempre infantil nos seus enlevos para com ele, tal como na sua primeira edade, ia ao ponto de o embalar no berço cantando-lhe versos simples que compunha, como estes :

Dorme meu querido
Em berço dourado,
Embalar-vos nele
E' o meu cuidado.

Não vos desperteis
Fechae os olhinhos
Senão vem o *Côca*
Papar o Menino.

Um grande afecto
E' o cobertor ;
A guarnição dele
E' o meu amor.

Por caminha tendes
O meu coração,
De ser tão grosseiro
Vos peço perdão.

De suspiros é
A almofadinha
Descansae feitiço
Dormi vida minha.

Ora foi esta ingenua, simples e pura *Tia Baptista* que o povo canonisou, dizendo-a morta em cheiro de santidade, ligado o seu patrocinio a 233 milagres, e com o seu cadaver incorrupto ainda hoje, e todos os anos lhe faz uma festa, chamada mesmo a *Festa da Tia Baptista* que é das mais concorridas e populares e onde os seus devotos cantam cantigas como estas :

Vamos á *Tia Baptista*
Cachopas, andae, andae
Que está lá uma fontinha
Bebe dela quem lá vai.

O' minha *Tia Baptista*
Tia Baptista do Ceu
Só vos invejo uma coisa
Do vosso menino o chapeu.

Não é terna, interessante e piedosa esta tradição da *Tia Baptista?*

Até á semana, meu caro Rui

Seu amigo,

Cherubim Vale Guimarães.

Aguas da Curía

Recebemos o relatorio e contas da sociedade das aguas da Curía, respeitantes á gerencia de 1913.

Falta de espaço

A acumulação de original não nos permite, como era nosso desejo, a publicação da representação que uma comissão de pescadores desta cidade vae apresentar ao Congresso da Republica.

Como subissem consideravelmente de preço o pão e a carne no Paraguai, trata-se de monicipalisar estes artigos.

Pela Cidade e pelo Distrito

Notas pessoais

Com destino a Lourenço Marques embarcou hontem em Lisboa, o nosso amigo sr. Raul Ferreira Vidal.

Feliz viagem é o que lhe desejamos.

+ Esteve na nossa redacção o sr. Guilherme Francisco Luizo. Este nosso amigo tenciona retirar para o Brazil, no proximo mez de Abril.

+ Nestes ultimos dias, entre as pessoas conhecidas e amigas que vimos nesta cidade, lembram-nos ao acaso os srs. Pompeu da Naia e Silva e sua esposa, Cesar de Matos e esposa, Antonio Ferreira Fontes e familia, Abel Martins Simões, dr. Vasco Rocha, dr. Abilio Justiça, Manuel Maria Amador, Julio Augusto dos Santos Maia, José Rodrigues Cancela, José Vaz, Francisco Godinho, Padre Joaquim Tavares Xavier, Abel Guedes de Pinho, Lino Vicente das Neves.

+ Fez anos no dia 31 a sr. D. Rosa de Jesus Ferreira.

+ A passar as ferias da Paschoa, seguiu para Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. Agostinho de Sousa, professor do Lyceu de Aveiro.

+ Tem passado bastante encomodado o sr. José da Sliva Sereno, secretario da administração do concelho de Anadia.

Guilherme Gomes Fernandes

Como aqui noticiámos realisou-se domingo ultimo, no Porto, uma homenagem á memoria do glorioso bombeiro português.

Lançou-se a primeira pedra para a ereção dum monumento perpetuando a sua memoria. A cidade invicta associou-se por completo á homenagem ao seu filho dilecto.

Houve uma sessão soléne a que presidiu o sr. dr. Afonso Costa, e sendo o primeiro a falar o sr. dr. Angelo Vaz, deputado pelo Porto. Em seguida falou o sr. dr. Afonso Costa que produziu um belo discurso.

Finda a sessão, todos seguiram para a praça de Santa Tereza, para assistirem ao descerramento da lapide com a designação de praça Guilherme Gomes Fernandes, lapide que foi descerrada pelo sr. dr. Lopes Martins, presidente da comissão executiva da Camara Municipal do Porto.

Seguiu-se depois a ceremonia do lançamento da primeira pedra para o monumento.

Fizeram-se representar naquela homenagem todas as corporações de bombeiros de Portugal. De Aveiro, representando a corporação que tem o nome de Guilherme Gomes Fernandes, foram ao Porto os srs. Fortunato Mateus de Lima, José Maria Pereira, João do Amaral Fartura, José Barbosa, José Maria de Carvalho, e Domingos Matos; dos bombeiros voluntarios foram os srs. Manuel Moreira, inspector, e Isaias de Albuquerque.

Igrejas assaltadas

E' interminavel a série de miseraveis abusos.

Ha dias coube a vez á igreja matriz de Cezimbra, onde os gatunos entraram roubando os seguintes objectos: duas lampadas, cinco corôas, quatro resplendores, tres pixides que estavam no sacrario, uma ambula e dois pares de brincos com pedras.

As autoridades estão procedendo a diligencias para capturar os autores do roubo, que é avaliado em algumas centenas de mil réis.

=†=

A policia de Lisboa tem estado a destrinçar a culpabilidade dos gatunos que foram presos por haverem assaltado e roubado varias igrejas nos concelhos de Setubal, Loures e Oeiras, sendo-lhes apreendidos numerosos objectos de prata, com o peso de quinze kilos.

=†=

Na noite de 23, do mez passado, um bando de gatunos tentou assaltar a igreja matriz de Belas, perto de Lisboa. Como não o conseguisse, assaltou o cemiterio d'aquela localidade, e uma vez ali arrombou varios jazigos onde roubou tudo que representava valor.

Fugiram depois para a Amadora, onde quizeram fazer a distribuição dos objectos roubados, mas, por causa do rateio, envolveram-se em desordem, da qual saíu gravemente ferido um d'eles, José Manuel Nunes, que recebeu uma profunda facada na cara, rasgando-lh'a desde a orelha até ao queixo, e quasi afectando-lhe a coritida.

Teatro Aveirense

Cinema

Durante a temporada da feira, alem das sessões cinematograficas, apresentam-se tambem alguns artistas com numeros de variedades.

Os artistas Augusto Costa e senhorita Sára tem trabalhado com os cães-bébès e pombas-mensageiras e algumas sortes de prestidigitação, e a senhorita Gely, tem feito algumas cançonetas e bailados.

Um bem organisado sexteto continua a deliciar os espectaculos durante as sessões.

Revista Horticola

Jornal de Horticultura, Pomicultura e Floricultura editado pela conhecida casa Moreira da Silva & Filhos, do Porto, que tantos triunfos tem conquistado, acabamos nós de recebe-lo, apreciando devéras a sua proficua leitura.

Neste 1.º numero são dignos de especial menção os artigos consagrados ás Pereiras, aos Crisantemos e ás Rosas.

Registo civil

Foi o seguinte o movimento na conservatoria do registo civil desta cidade, durante o mez de março findo:

Casamentos	9
Nascimentos	72
Obitos	39

Feira de Março

O ultimo domingo, muito melhor do que os dias seus predecessores, com sol quente, foi de grande animação para Aveiro.

Gente de varios pontos aqui acudiu a fazer as suas compras na feira de março, fazendo os feirantes nesse dia boas transações.

A banda de infanteria 24 tocou ali das 5 ás 7 da tarde, e o vasto largo do Rocio acoalhou-se de povo, sendo surpreendente o aspéto d'aquele recinto visto de cima da ponte dos Arcos. Hoje tambem aquela banda ali toca, continuando, ás quintas-feiras e domingos, durante a temporada da feira, a deliciar-nos com os seus trechos musicaes.

Em seus trajes garridos e multicolores, tambem durante os dias da semana, senhoras, tricanas e cidadãos de varias condições sociaes, ali se dão *rendez-vous*, imprimindo assim grande animação áquele local.

Cine-Royal

O salão de cinematografo que está na feira de março, e que todos os dias tem trabalhado, conta as enchentes por cada sessão, apresentando sempre lindas e variadas fitas.

Com preços de entrada ao alcance de todos, a concorrencia acotovela-se para arranjar os melhores lugares.

Sinal de incendio

Hontem á uma hora da tarde a torre da cadeia dava signal de incendio, chamando os socorros para a rua do Gravito. Sairam logo os Voluntarias de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes que foram até á estação do caminho de ferro sem encontrarem o menor sinal de fogo.

Pouco depois de terem saído do quartel o sino começou a dar sinal para o Espirito Santo, indo os bombeiros voluntarios para o quartel de infanteria 24, onde se havia declarado fogo na fuligem da chaminé.

Por que o primeiro sinal foi dado por iquivoco, pois foram dois militares que foram dar o alarme de fogo ao quartel dos Bombeiros Voluntarios, alguem tomou o caso como *poisson d'avril*, para com os Voluntarios Guilherme G. Fernandes, o que a ser verdadeiro alem de causar sustos, revelava maus instinctos da parte provocadora.

Os bombeiros voluntarios que acudiram ao quartel de infanteria 24 não chegaram a trabalhar, porquanto os militares atirando agua sobre a chaminé provocaram a queda da fuligem ali aglomerada e que estava ardendo, liquidando-se assim todos os incidentes.

MAXIMO JUNIOR

Foi nomeado amanuense interino do governo civil desta cidade, o nosso amigo sr. Antonio Henrique Maximo Junior, a quem apresentamos as nossas felicitações.

Noticias várias

Um jornal de Berlim diz que em Oersterf, no ducado de Luxemburgo, um aldeão desenterrou uma panela, contendo 1:200 moedas de ouro e prata, do tempo de Filipe de Bourgonha e de grande valor.

Perto das ilhas de Peral Harbour, arquipelago de Honolulu, foi pelos ares o vapor «Mani», carregado de explosivos. Morreu a tripulação, composta de 12 homens.

Declaram-se em greve, em S. Petersburgo, 30:000 operarios, protestando contra as medidas adoptadas com referencia á imprensa socialista. A policia impediu manifestações.

As duas camaras do Estado de Masschusetts, Estados Unidos da America do Norte, votaram uma emenda á Constituição, em virtude da qual se confere, ás mulheres o direito de voto.

Pela estação

Varias reclamações teem sido feitas á Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, para mandar pôr uma cobertura na gare do lado nascente, onde se toma o comboio descendente.

No verão, emquanto ali se aguarda a chegada do comboio, passam-se minutos insuportaveis; no inverno, ou em tempo inclemente de chuva e vento, é impossivel ali a permanencia, sob pena de se apanhar uma doença.

De admirar é que ainda ali se não tenham dado desastres de lamentar, pois que os passageiros, ou quem ali vae esperar pessoa de familia ou conhecidos, só quando vê ao longe o comboio se abalança a passar da gare coberta para o outro lado.

Bom seria, pois, que a Companhia, ponderando casos futuros, mande com brevidade colocar ali a tão necessaria cobertura, evitando provaveis desastres.

Nas carruagens de luxo das linhas ferreas da Hungria, que já tinham «wagons-lit», «wagons-restaurante» e «wagons-bar», vai agora haver «wagons-cinematograficos»!

NAS OFICINAS DA

Liberdade

executa-se toda a especie de trabalhos tipograficos tais como:

Memoranduns, faturas, circulares, prospectos, cartões de visita, etc., etc.

por preços sem competencia e com inexcedivel perfeição, para o que possuimos as ultimas novidades em material tipografico e pessoal devidamente habilitado.

Pedir amostras e preços á administração da "Liberdade,,

Oliveira de Azemeis

Pinheiro da Bemposta, 28

Desde que ser-se catolico foi luxo e desde que ser-se *talassa* foi quasi que adquirir-se um titulo nobiliárquico, não ha patéta nenhum que não aspire áquêles dois nomes

Temos, porisso, a azafama constante em dar na vista, á nova nobreza de patáco.

Agora aparecem-nos damas e cavalheiros, que reunidos não chegariam para pegar nas varas do pálio, —este sobreceu portatil dá a honra a seis *bicos*—a angariar assinaturas para uma representação, ou coisa que o valha, ao parlamento, contra a lei da separação. Isso não sabemos nós nem tão pouco as pessoas que a assinaram.

Mas... trémam todos, que os *catolicos* do Pinheiro, vão ordenar a revogação pura e simples da lei da separação.

De todas as assinaturas não ha —conhecemos bem a intelectualidade desta gente, cá no burgo — uma unica que saiba o que quer. Crianças que ainda brincam com bonécas lá tem a sua assinatura. A estas escusado será perguntar-lhe o que querem. Pessôas já maiores, aquelas que passam por lêr *letra de fôrma* assinaram para depois virem perguntar, a quem com essa coisa pouco se importa, para que seria aquilo. Pobres diabos que não teem coragem moral de repelir com dignidade qualquer papelucho que se lhes apresente, dão bem uma ideia do servilismo rasteiro de que estão possuidos.

Felizmente que nem sempre encontram dessa gente, os pescadores de aguas turvas!

Homens houve, para quem vai a nossa admiração, que não cairam no lôgro; artistas que apenas confiam no esforço do seu trabalho tendo da honra e da dignidade um conceito diferente daqueles que nunca souberam o que era altivez, recusaram a sua assinatura a qualquer coisa que implicasse com a lei da separação porque, disseram, concordavam, inteiramente com ela. Não andavam naturalmente, acostumados a estas propostas dos ambiciosos que pensavam ser esta terra o feudo de outros tempos. Acabou a epoca das subserviencias.

Mas... trêmam todos que os *catolicos* do Pinheiro vão ordenar a revogação pura e simples da lei da separação.

Almas candidas (!) a quem a lei da separação não proibiu de ir á missa nem ao terço; nem á via-sacra nem ao confêsso, não vêem na lei da separação um mal mas apenas a consequencia logica dum estado de coisas que lhes tirou o mando e a vaidade: a Republica.

Comanda todo este exercito de via reduzida um napolião de pechisbéque: o padre.

Do fundo do confessionario donde havia anatemas contra os ateus e no latim com que envia almas para o ceu êle tem a esperança fagueira que isto volte á antiga. Como nos sorrimos de tudo isto.

Mas... trêmam todos que os *catolicos* do Pinheiro mais politicos que catolicos e muitissimo mais romanos que portuguêses, vão revogar a lei da separação.—(X.)

Expediente

Prevenimos os nossos presados assinantes que vamos mandar para o correio os recibos das assinaturas vencidas e a vencer até ao fim do mez de abril.

Como a devolução dos recibos não cobrados nos acarreta grandes despesas, esperamos que os satisfaçam ao serem-lhes apresentados.

Secção agricola

As plantações de arvores de fruto

A época mais adequada para fazer as plantações de arvores de fruto com bom exito é desde o principio de novembro até fins de janeiro e fevereiro, podendo prolongar-se esta operação até aos ultimos dias do mez de março, mas é menos favoravel ao desenvolvimento da arvore. Se as plantações tiverem de se fazer em terrenos secos, recomendamos com preferencia os mezes de novembro e dezembro, para que deste modo possam as plantas beneficiar-se com a humidade do inverno. Vamos dar algumas regras geraes ácerca da plantação por considerá-las como muito uteis.

A cova em que se quer plantar a arvore deve abrir-se muito tempo antes da plantação, a fim de que experimente a influencia das geadas e demais agentes atmosféricos, fazendo-se maior ou menor conforme a importancia da arvore ou qualidade do solo.

Em terra boa costumam fazer-se de setenta centimetros a um metro de diametro e outro tanto de profundidade, e em sólo de má qualidade deve ser de maior extensão com o fim de a encher com terra boa. Ao cavar, a terra superficial deita-se a um lado e a do fundo ou sub-solo a outro.

E' mau costume plantar arvores proximas umas das outras, não só porque não podem desenvolver-se bem, mas tambem porque os frutos perdem em qualidade. Recomenda-se, pois, que a macieira, pereira e damasqueiro se plantem de seis a oito metros uns dos outros: o alpercheiro, a ameixieira e a amendoeira de quatro a seis, e a nogueira, cerejeira e amoreira de oito a dez.

Preparada a terra da maneira indicada, pode proceder-se á plantação cortando-se as raizes que tenham sido magoadas ao arranca-las do viveiro; antes de colocar a nova planta na cova, deitam-se nesta uns trinta centimetros de terra da superficie ou seja a primeira terra qne se tirou ou tambem terra boa, estrume, etc.

Uma precaução muito util é a de despegar as raizes afim de que não fiquem cruzadas e colocar a arvore de modo que as raizes maiores caiam na parte de onde reinem os ventos mais impetuosos.

Estendidas convenientemente as raizes cobrem-se de terra boa, fina, com uns cinco centimetros que se pisa com os pés. Para que a terra entre em todos os intersticios sacode-se varias vezes a arvore. Feito isto deita-se um cantaro de agua em cada cova, ainda que a terra esteja muito humida e o tempo ameace chuva, porque é uma das causas que mais influem para que o vegetal *prenda*.

Depois acaba-se de encher a cova com a terra restante, tendo o cuidado de a amontoar em volta da arvore.

* * *

ANUNCIOS

Editos

(1.ª publicação)

POR o Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão do quarto oficio—Flamengo, nos autos de ação especial de divorcio em que foi auctor Carlos Moreira Lopes, casado, pintor, da freguezia de Olival, concelho de Vila Nova de Gaia, mas residente na freguezia de São Pedro das Aradas, desta comarca de Aveiro e ré sua mulher Maria Pereira, domestica, da freguezia de Argoncilhe, concelho da Feira, mas ausente em parte incerta, correm editos de quarenta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no *Diario do Governo*, chamando e citando a dita ré para, no praso de dez dias posterior ao dos editos, pagar no mencionado cartorio a quantia de oitenta escudos e dois centavos de custas e selos em divida ao juizo e em que foi condenada na mesma ação, ou dentro daquele prazo, nomear á penhora bens suficientes para tal pagamento e das custas e selos acrescidos, sob pena de se devolver esse direito ao exequente—o Magistrado do Ministerio Publico nesta comarca—e a execução proseguir nos seus regulares termos até final, para os quais fica tambem citada.

Aveiro, 18 de março de 1914.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 4º oficio,

João Luiz Flamengo.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

O milho deve ser adubado com uma mistura de Cal Azotada, Fosfato Tomaz e Kainite

Estão á porta as sementeiras dos milhos nas terras altas e secas do centro e norte do paiz.

Convem, portanto, chamar a atenção dos lavradores para a vantagem que todos terão em adubarem convenientemente as suas sementeiras de milhos, como condição indispensavel para conseguirem colheitas remuneradores, visto que, não adubando bem as produções, não chegam a ser metade do que podem ser empregando boas adubações.

A adubação para milho mais em harmonia com a natureza da maior parte dos terrenos das regiões onde a cultura do milho tem certa importancia é a que se consegue pela aplicação de uma mistura de Cal Azotada, Fosfato Tomaz e Kainite, na proporção de 1 parte de Cal Azotada, 3 partes de Fosfato Tomaz e 3 partes de Kainite.

Empregando por hectare de terreno 1:000 kgs. de uma mistura feita nas proporções indicadas, obteem-se excelentes colheitas de milho, ficando esta adubação relativamente barata, e tanto mais quanto é certo que o seu efeito se manifesta, não só na cultura do milho, mas ainda de um modo muito sensivel na cultura seguinte, seja ela qual fôr.

Nesta ordem de ideias é para aconselhar que os lavradores que cultivam milho adotem esta formula de adubação, que contem todas as substancias necessarias á obtenção de uma boa colheita, tendo ainda a grande vantagem de conservar o terreno relativamente fresco, porque a Kainite, ao mesmo tempo que fornece á planta a potassa indispensavel á sua alimentação e á sua boa frutificação, pela magnesia que contém, tem a propriedade de fixar no terreno a humidade atmosferica, conservando a terra fresca, o que é de grande importancia, como se sabe.

Bem andarão, pois, os lavradores adotando nas suas culturas de milho a adubação indicada, e que consiste na aplicação, por cada hectare de terreno, de uma mistura de 1 parte de Cal Azotada, 3 partes de Fosfato Tomaz e 3 partes de Kainite, na dóse de 1:000 kgs.

O. Herold & C.ª

Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro

Adubos complelos e elementares de toda a especie.

Cal Azotada, Phosphato Tomaz, Kainite, Guano do Peru, Nitrato Modificado com Potassa, etc., etc.

Preços sem competencia

"A LIBERDADE,,

E' nosso representante no Pará, caixa postal n.º 22, (Brazil), o sr. João Rodrigues Testa Junior a quem os nossos presados assinantes se poderão dirigir para qualquer assunto referente a este jornal.

Antonio Vilar, participa aos seus ex.mos freguezes que mudou da rua dos Mercadores para a rua de José Estevam, n.º 37, (onde esteve a recebedoria)

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa, **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*, que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. rchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º—Lisboa.

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

Novidade literaria

"Os incendiarios do Baquet,,

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte)

outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Annuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

Maria, a Fada do Bosque

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;

10 centavos (100 réis) cada tomo.

Brinde a todos os assinantes no fim da obra,

Uma estampa propria para emoldurar

O calvario do amor

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou á sua representante no Porto, rua do Heroismo, 254.

Cartões de visita

em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da

LIBERDADE

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

Preço 50 centavos

Editor--Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

CARTÕES DE VISITA

de todas as qualidades, por preços sem competencia,

executam-se rapidamente nas oficinas de A LIBERDADE

Envia-se o mostruario dos tipos, entre os quais figuram as ultimas novidades, a quem no-lo requisitar.

Para fóra de Aveiro ao preço do cartão acresce o porte do correio.

Todos os pedidos devem ser feitos á administração de A LIBERDADE.

Carro para alugar

Manuel Simões Maio do Miguel, tem para alugar um carro de duas rodas, podendo ser procurado a qualquer hora no Bonsucesso, Verdemilho—AVEIRO.

A cura rapida da **ANEMIA, C' OROSE, FEBRES PALUSTRES OU SEZÕES,** obtem-se com a

Quinarrhenina

e consideraveis melhoras na **TUBERCULOS".**

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Não produz perturbações gastro-intestinaes como sucede com os outros tonicos.

Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 3 grandes premios e 5 medalhas de ouro.

Na de Barcelona—membro do jnri—as mais altas recompensas.

Frasco 810 réis.

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: AVEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farmacia Maia etc., etc.

Deposito geral: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfatado.

Frasco 610 réis

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

BERNARDO TORRES & C.ª

AVEIRO

A LIBERDADE

vende-se:

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 %.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Dois contos de réis

Emprestam-se sobre boa hipotéca em predios desta comarca.

Falar na redacção do *Correio de Aveiro.*

Aprendizes

Precisa-se de dois para concertos de bicycletas, nesta cidade.

DINHEIRO

Sobre letras, emprestase dinheiro em quantias não superiores a 30 escudos e a um, dois ou tres mezes de praso. Juro convencional. Trata-se com a maior discrição e dão-se muitas facilidades.

Dirigir pedidos ou propostas a esta redação onde se informa.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Empreza Industrial Portugueza

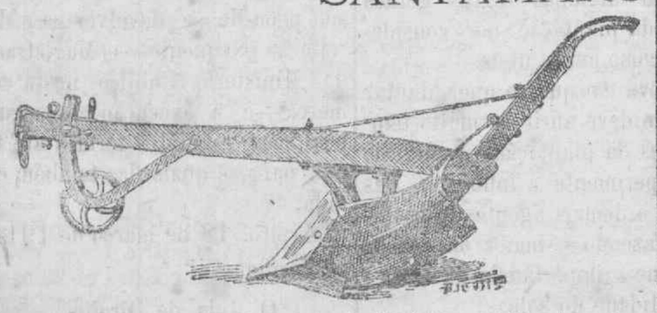
Deposito central

R. 24 de Julho 74-ª a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO



A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força mannal a gado ou vapor, etc.

A maior fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

FOTOGRAFIA VOUCA

DE

José Romão J.or

R. Manuel Firmino

AVEIRO

Retratos. Grupos. Trabalhos artisticos.

Especialidade em retratos de creanças.

= Ampliações em platina =

Perfeição e modicidade de preços

MOTOCICLETES **BICICLETES**

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer,** BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer.** Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Alnguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — Ovar